

Importância do manejo sanitário

O manejo sanitário é um dos controles da pecuária leiteira que merece mais atenção, pois muitas doenças podem comprometer o desempenho produtivo e reprodutivo dos animais, quando não controladas devidamente. Além das doenças causadas por microorganismos, tais como bactérias e vírus, não se deve esquecer das ecto (carrapatos, mosca-dos-chifres) e endoparasitoses (verminoses), que também podem causar grandes prejuízos ao rebanho leiteiro.

A prática da vacinação é a forma mais eficaz e barata de prevenir as doenças no rebanho leiteiro. As vacinas recomendadas para o Estado do Acre constam na Tabela 1.

Exames de brucelose e tuberculose

A brucelose e a tuberculose são duas doenças importantes, sendo necessário realizar exames para identificá-las no rebanho.

- O exame de brucelose é feito a partir da coleta e envio de amostras de sangue para os laboratórios credenciados pelo Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Acre – Idaf. Deve ser realizado pelo menos a cada 2 anos em matrizes e reprodutores. Os animais com resultado positivo deverão ser imediatamente separados do rebanho e sacrificados sob orientação do Idaf.
- O teste de tuberculose é feito pela prova cervical simples. Quando o resultado for positivo ou inconcludente, deve-se repeti-lo após 60-90 dias, aplicando a prova comparativa na paleta do animal para um diagnóstico final. Os animais doentes deverão ser imediatamente isolados do rebanho e sacrificados sob orientação do Idaf.
- O exame de brucelose e o teste de tuberculose realizados em fêmeas 15 dias antes ou 15 dias após o parto devem ser repetidos após 60-90 dias.

Controle de ecto e endoparasitos

- Carrapatos: podem ser utilizados produtos aplicados por via subcutânea ou por meio de pulverização, obedecendo às recomendações dos fabricantes.
- Mosca-dos-chifres: é controlada pelo uso de mosquicidas aplicados sob a forma de pulverização ou na região dorsal (*pour-on*) dos animais, obedecendo às recomendações dos fabricantes.
- Verminoses: aplicar vermífugo em todas as categorias animais, três vezes no período de estiagem e uma vez no início das chuvas.

Cuidado especial deve ser dado ao manejo da resistência de ecto e endoparasitos aos produtos aplicados. Para isso, a cada três aplicações no rebanho, recomenda-se trocar os princípios ativos (substâncias químicas que compõem a fórmula do produto).

Medidas preventivas adicionais

- Colostro: os(as) bezerras(as) deverão tomá-lo no máximo até 12 horas, após o nascimento.
- Cura de umbigo: deve-se efetuar logo após o nascimento com tintura de iodo.
- Rotação de pastagens: contribui para diminuir as infestações de carrapatos e vermes no rebanho, por isso é importante realizá-la.
- Aguadas: devem ser de boa qualidade, para oferecer água limpa e saudável aos animais.

Tabela 1. Vacinas recomendadas para o Estado do Acre*.

Doença	Causa	Obrigatoriedade	Recomendações	Dose e via de aplicação
Febre aftosa	Vírus	Sim	Vacinar bovinos e bubalinos, machos e fêmeas, a partir de um dia de idade, em maio e novembro de cada ano, conforme o calendário do Idaf	Aplicar 5 mL, por via subcutânea
Brucelose	Bactéria	Sim	Vacinar somente as bezerras de 3 a 8 meses de idade. A aplicação deve ser controlada e orientada por um médico-veterinário, pois o uso incorreto da vacina pode contaminar o ser humano. As bezerras vacinadas devem ser identificadas a ferro quente, com um V e o último número do ano da vacinação, no lado esquerdo da face	Aplicar 2 mL, por via subcutânea
Raiva	Vírus	Não	Vacinar anualmente os animais acima de 3 meses de idade. Em rebanhos que nunca foram vacinados, aplicar uma dose e repetir após 30 dias	Aplicar 3 mL, por via subcutânea ou intramuscular
Clostridioses (carbúnculo sintomático e outras)	Bactéria	Não	Vacinar todos os animais ao completarem 4 meses de idade e repetir a aplicação a cada 6 meses, até completarem 24 meses. De preferência, utilizar vacinas que atuam contra seis ou mais tipos de clostrídios	Aplicar 3 mL, por via subcutânea
Paratifo	Bactéria	Não	Vacinar as fêmeas gestantes, quando completarem o 8º mês de prenhez, e os(as) bezerros(as), aos 15 e 45 dias de vida	Aplicar 2 mL, por via subcutânea

*Muitas vacinas devem ser conservadas em baixas temperaturas e, antes do uso, acondicionadas em isopor ou caixa térmica, obedecendo à temperatura de 2°C a 8°C.